

No pentecostalismo o Espírito Santo favorece aos pobres

Daniel Godoy¹
Cecilia Castillo Nanjari²

Resumo

Este ensaio considera, de forma específica, o chão latino-americano ao analisar uma experiência religiosa a partir dos enfraquecidos. Trazemos uma experiência concreta que tem avançado no imaginário religioso latino-americano junto com os pobres e enfraquecidos, e têm dado passos significativos para se firmar como os destinatários, por excelência, da palavra do Senhor, e mais ainda, como depositários preferenciais da ação do Espírito. Este setor é herdeiro da uma rica e longa tradição bíblica.

O ensaio considera o pentecostalismo chileno como fenômeno sócio-religioso. Para a aproximação dessa experiência revistamos algumas hipóteses sobre a origem do pentecostalismo. Analisamos, brevemente, as ênfases teológicas, dando especial destaque as manifestações carismáticas, entendidas a partir do princípio do derramamento do Espírito Santo. Incluímos breve análise de alguns eixos da leitura bíblica entre os pentecostais chilenos.

1. Gênese do movimento pentecostal

A partir dos anos 60 firmou-se o pentecostalismo como fenômeno de pesquisas numa perspectiva sociológica. Isto trouxe várias hipóteses sobre o pentecostalismo como fenômeno sociológico³. Uma afirmação comum destes autores é que com o século XX veio o pentecostalismo. É tão evidente este fato que já na primeira década o movimento pentecostal⁴ espalhou-se pelo mundo afora, isto em relação às primeiras pesquisas que apontavam como gênese do pentecostalismo os Estados Unidos. Em seguida, isto foi vinculado ao que João Wesley realizava nos séculos XVIII e XIX, nos assim chamados avivamentos, que ganharam força no Movimento de Santidade.

Em geral os Estados Unidos são indicados como o berço do pentecostalismo mundial. Isto teria seus começos numa escola bíblica⁵ na cidade de Topeka, onde um metodista, chamado Parham liderou uma radicalização do movimento de santidade. Nessa radicalização

¹ Teólogo, doutor em Ciências da Religião, professor de Sagrada Escritura no Instituto São Paulo de Estudos Superiores/ITESP e Coordenador do Curso de Ecumenismo do CESEP.

² Teóloga, Mestre em Ciências da Religião, Bacharel em Direito; Coordenadora Continental da Pastoral de Mulher, Justiça de Gênero do CLAI, pastora da Misión Iglesia Pentecostal no Chile.

³ No contexto chileno, Christian Lalive D'Épinay, no seu livro *El refugio de las Masas*, foi o pioneiro no estudo do pentecostalismo. Depois dele vários outros tem feito suas contribuições como Hans TENNEKES, "El movimiento pentecostal", André DROOGERS, "Visiones paradójicas sobre una religión paradójica: modelos del crecimiento del pentecostalismo en Brasil y Chile"; Emílio Willems, "Followers of the new faith, culture change and the rise of protestantism in Brazil and Chile"; Walter Hollenweger, "El pentecostalismo. Historia e doctrinas".

⁴ Existe hoje aceitação em ver ao pentecostalismo como uma experiência religiosa ampla, na qual convergem várias expressões.

⁵ Carmelo ÁLVAREZ (editor), *Pentecostalismo y liberación - Una experiencia Latinoamericana*, p.63.

os que seguiram a Parham começaram a viver experiências novas que eram acompanhadas por fenômenos extraordinários, como falar em línguas, também definidas como experiências *glossolálicas*. Estas manifestações foram reconhecidas como um sinal visível do batismo do Espírito Santo⁶. Experiência próxima repetiu-se novamente no ano de 1906, também nos Estados Unidos, numa velha igreja metodista localizada na *Azuza Street*, na cidade de Los Angeles. Ali o pastor Seymour decidiu promover campanhas⁷ de cura e procura do batismo no Espírito Santo. Pregou sobre Atos 2,4 "E foram todos cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes dava que falassem". Depois disto um novo edifício em *Azusa St.* foi erigido para escutar suas pregações e manter viva a experiência do Espírito Santo em centos de crentes. A igreja da rua Azusa se constituiu no primeiro grande centro do movimento pentecostal moderno. O pentecostalismo tinha nascido no seio do movimento de santidade. Um pastor nazareno tinha sido seu principal gestor.

Uma característica importante do movimento pentecostal foi seu espírito espontâneo e sua agressividade evangelizadora. O movimento pentecostal promoveu a evangelização desde E.U.A. até a Europa; de E.U.A., até América Latina e outros continentes. A experiência e o testemunho como prévios à doutrina deram um impulso sem precedentes na história da Igreja a esta Terceira força da Cristandade. As minorias oprimidas começaram a encontrar um lugar de reconhecimento que as identificava, mesmo que começavam a afastá-las de suas mais importantes lutas. O movimento pentecostal criava, desta maneira, uma sociedade de escape frente à hostilidade do mundo. Um refúgio das massas frente a uma sociedade sem consciência⁸.

Quando as manifestações carismáticas começaram a se experimentar, isto foi lido como uma manifestação do Espírito Santo. A primeira pessoa a viver essa experiência foi uma mulher negra. Agnes Ozman, em janeiro de 1901 recebeu o impacto desta experiência que descreveu como uma sensação de procura da Plenitude do Espírito Santo que a preencheria. Até hoje existe controvérsia para os historiadores do pentecostalismo sobre quem foi a primeira pessoa a viver esta experiência. Se uma mulher negra ou se uma criança negra. Em ambos os casos a pessoa, independente da idade ou do sexo, era negra.

Ressaltamos o dado da pessoa negra, pois no contexto norte-americano do século XIX, a situação social era totalmente contrária a esse setor da população norte-americana. O derramamento do Espírito atingiu homens e mulheres, brancos e negros. Desta experiência muitas pessoas se converteram em pregadoras apaixonadas do evangelho, percorriam ruas e cidades falando desse momento.

Uma implicância social desta experiência é que, nas comunidades do Espírito, a discriminação racial começou a ser superada e o encontro entre brancos e negros passou a ser normal, superando assim a ideologia racista fortemente enraizada no povo norte-americano. Essa dimensão carismático-social do pentecostalismo não tem sido muito desenvolvida na medida que tem-se criado um protótipo sociológico que encurrala o pentecostalismo como um movimento carismático e por tanto alheio a qualquer compromisso ou identidade social.

No Chile, país que tinha forte presença de missionários vindos dos Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha, experiência próxima à norte-americana também se experimentava. No país sul-americano vinculou-se ao missionário metodista norte-americano Willis Hoover.

⁶ Carmelo ÁLVAREZ, *Santidad y compromiso - El riesgo de vivir el Evangelio*, p.41

⁷ Esta prática, na década dos anos 60, se experimentou fortemente em nosso país. Se organizaram grandes Campanhas de evangelização, dirigidas pelo pastor norte-americano Osborn. Prática similar ocorreu nos anos 70/80 com o pastor porto-riquenho Yiye Avila.

⁸ Christian LALIVE D'EPINAY, *El Refugio de las Masas*.

Este missionário começou a receber cartas⁹ de outros missionários espalhados pelo mundo que lhe contavam de algumas experiências que estavam vivendo nas comunidades que participavam. No seu livro Hoover conta, em parte, este processo todo¹⁰.

Para o caso chileno¹¹, assume-se a hipótese de que esta experiência já tinha começado na congregação metodista, da cidade de Valparaíso, nos grupos de oração e nos grupos de estudos bíblicos que refletiam sobre o livro dos Atos dos Apóstolos. Estes dois momentos são indicados como os que deram origem ao pentecostalismo chileno. As manifestações 'carismáticas' que se vivem na igreja metodista foram rejeitadas e após longas brigas, os participantes saíram da igreja mãe dando origem a um novo movimento religioso, conhecido como pentecostalismo.

Esta divisão do metodismo no Chile deve ser entendido não a partir de questões doutrinárias e sim a partir das práticas religiosas, onde a celebração litúrgica ocupou um lugar central. A queixa dos chilenos, posteriormente pentecostais, em relação ao culto metodista, era que este reproduzia um culto fortemente racional e distante da cultura popular chilena¹². O movimento pentecostal chileno, também identificado como pentecostalismo autóctone, no seu primeiro estágio 1909-1933, se caracterizará pelas experiências ou manifestações espirituais associadas ao derramamento do Espírito. Junto com esta prática nascerá um movimento missionário que rapidamente tomará conta de várias cidades, entre elas a própria capital do Chile, Santiago. Homens e, não poucas mulheres fizeram, desta experiência sua base e sustento para se aventurar numa vida missionária.

Junto com esta prática missionária, outras várias foram levadas adiante, como

⁹ Existe a hipótese que muita desta correspondência vinha da Índia enviada pela missionária Pandita Ramabai, quem escrevia sobre o avivamento pentecostal. Foi Mary Anne Hilton de Hoover que teve acesso primeiramente a esta correspondência. É importante ressaltar esta hipótese já que aborda o nascimento do pentecostalismo a partir do movimento de mulheres. Elizabeth SALAZAR, *Todas seríamos rainhas - História do pentecostalismo chileno da perspectiva da mulher 1909-1935*, p.49; Juan Sepúlveda no seu artigo "Reinterpreting Chilean Pentecostalism", Em: *Social Compass, International review of sociology of religion*, Louvain, 1996, vol.43, n.3, p.315, diz: "In 1907 Mrs. Hoover received a pamphlet which contained this claim. The pamphlet, describing a revival which had taken place in the girls' home of Pandita Ramabai at Mukti, India, had been written and sent by Minnie Abrams, Mrs Hoover's old classmate at the Chicago Training School"; Willis HOOVER, *Historia del avivamiento*, p.14 também fala a respeito deste fato: "Entramos en correspondencia con la amiga de la Mrs. Hoover y por medio de ella recibimos más literatura sobre este tema de tan trascendental importancia. Nuestro interés crecía y así nuestra correspondencia también se extendía a todas partes de donde podríamos esperar recibir alguna luz. El Rev. Tomás A. Bailly, Caracas, Venezuela, el Rev. T. B. Barrat, Noruega, y el Rev. Max Wood Morehead, India, son algunos de los que nos ayudaron con sus experiencias y consejos. En conexión con las cartas y la literatura nos empeñamos en estudiar las escrituras y en orar más".

¹⁰ Willis HOOVER, *Historia del avivamiento Pentecostal en Chile*, pp.12-15; pastor metodista, norte-americano, missionário no Chile, foi um dos líderes do movimento pentecostal no Chile. Confira também Juan SEPÚLVEDA, *Antología sobre el pentecostalismo*. p.61.

¹¹ Esta hipótese é contestada por Donald DAYTON, no seu livro *Raíces Teológicas del Pentecostalismo*, p.17. Para este autor o metodismo é o berço do pentecostalismo mundial e por tanto nessa relação o pentecostalismo chileno também faz parte. Confira também Juan SEPÚLVEDA Em: "La especificidad del Pentecostalismo Chileno", Primer Encuentro Nacional de Diálogo Pentecostal.

¹² Uma apresentação, ainda que resumida, sobre o tema se encontra em Cecilia, CASTILLO, *Tiempo de amar, crecer y soñar - Una propuesta de renovación litúrgica para las iglesias pentecostales*, p.20.

pregações ao ar livre/na rua, campanhas de evangelização, cultos domésticos, vigílias, correntes de oração, jejuns comunitários, são algumas das várias iniciativas que começam a distinguir o pentecostalismo chileno. Se na tradição metodista a igreja era o local da celebração da fé, no pentecostalismo haverá uma mudança grande na medida que todo e qualquer lugar, público ou privado, servirá para viver a fé. Fábricas, ruas, cárceres, hospitais são locais privilegiados para partilhar a nova fé. Pelo novo do grupo, pela falta de estrutura e de pessoal qualificado, todo e qualquer um que tenha vivido a experiência do derramamento do Espírito é potencial pregador, multiplicador do evangelho.

Estas práticas e costumes, além das dificuldades com a igreja Metodista e alguns setores das autoridades políticas e policiais, trouxeram um amplo e variado grupo de pessoas. Chegaram os pobres, iletrados (analfabetos), os marginalizados, não poucos mendigos, alcoólatras, mineiros, pescadores, para viver esta nova fé. Esta diversidade cultural e social para Christian Lalive se explica nos seguintes termos:

“Si la predicación pentecostal encontró eco favorable, era porque en términos de mercado respondía a una demanda provocada por el paso lento de una sociedad de tipo tradicional y señorial, hacia otra sociedad secularizada y democrática. Esta evolución que empezó en el siglo pasado, no fue de ninguna manera lineal, ni tampoco se halla hoy terminada”¹³.

A aceitação e rápida acolhida da mensagem pentecostal por parte destes setores, principalmente os pobres, fez com que o pentecostalismo crescesse numa média de 100% entre os anos 1930 e 1970. Com uma resposta tão abrangente e um crescimento tão explosivo, o pentecostalismo firmou-se rapidamente na sociedade chilena e garantiu um espaço, numericamente falando, importante em amplos setores da sociedade local, especialmente entre os pobres e marginalizados.

O pentecostalismo herdou da reforma protestante, entre outros aspectos, a importância e centralidade da Bíblia. A Bíblia desceu dos altares e ficou nas mãos do povo. O livro tido como complexo e difícil, estava em poder de pessoas simples, iletradas muitas delas. Com a apropriação da Bíblia veio também a leitura e interpretação sem a mediação do agente pastoral¹⁴.

2. Participantes do movimento pentecostal

Temos afirmado que o setor social que participa do movimento pentecostal é diverso e amplo. Sem deixar de considerar essa diversidade e amplitude, o grupo maior é formado por pessoas dos estratos sociais baixos. É dizer os pobres. É para este setor, numericamente falando, que o pentecostalismo satisfará as suas necessidades religiosas, que não era possível nas outras formas de ser igreja:

“Ni la iglesia Católica, por su estrecha ligazón con la oligarquía, ni las iglesias del protestantismo histórico, lograron llegar e

¹³ Christian LALIVE D'EPINAY, *El refugio de las masas*, p.62.

¹⁴ Segundo Juan Sepúlveda esta prática também foi uma característica de Martinho Lutero quem promovia a leitura da Bíblia em meio as pessoas simples tendo como referente bíblico o texto de Mt 11,25, Em: “Lectura pentecostal de la Biblia en Chile”, texto inédito, Santiago, p.1.

interpretar a los sectores más pobres, más sufrientes y marginados de Chile. Estos sectores, especialmente campesinos sin tierra, pobladores de los barrios más pobres de las nacientes ciudades, trabajadores eventuales que viven una miseria endémica, participan de una cultura fuertemente religiosa, que da mucho énfasis a la expresión de los sentimientos y al sentido de lo divino, lo sobrenatural. Por lo tanto, de ninguna manera se sentían atraídos por iglesias sacramentalistas o racionalistas en las que, por lo demás, se reunía gente de otra clase social”¹⁵.

Esta leitura do momento religioso tem a ver com a língua das liturgias e os serviços religiosos oferecidos, os que maioritariamente eram feitos em línguas estrangeiras, latim, alemão ou inglês. A língua local dificilmente era língua litúrgica. Tanto se enraizou esta prática que até hoje algumas tradições cristãs mantêm liturgias na língua de origem, mesmo sendo já da segunda ou terceira geração de estrangeiros vindo ao nosso continente.

Esta situação do uso da língua estrangeira afetava também aqueles que tinham aceitado a mensagem do metodismo, mais que não conseguiam acompanhar a tradição litúrgica e letrada da tradição wesleyana. Este grupo encontrou em Willis Hoover um líder e intérprete de suas necessidades.

“El conflicto entre una religiosidad centrada en la objetividad del dogma, donde la fe consiste en la aceptación formal, consciente y racional de una doctrina; y una religiosidad que da primacía a la experiencia subjetiva de Dios, donde la fe es la respuesta a una especie de posesión del ser por lo divino, el Espíritu Santo, es decir, una ‘teología del corazón’... El conflicto entre una religión mediada por especialistas de las clases cultas (un clero especializado) y por una cultura ilustrada; y una religión en la que el pueblo pobre tiene acceso directo a Dios, y en la que la relación con lo sagrado puede comunicarse legítimamente en el lenguaje de la propia cultura, en el lenguaje popular.”¹⁶

Acreditamos que as ênfases litúrgicas, manifestadas no pentecostalismo chileno e que caracterizaram o movimento, foram impulsionadas por um movimento mundial que estava sendo gerado, mais principalmente pelo contexto sócio-político específico que o Chile¹⁷ experimentava pelos anos aqueles.

¹⁵ Juan SEPÚLVEDA, “El nacimiento”, Em: *SALINAS, Maximiliano, Historia del pueblo de Dios*, p.253

¹⁶ *Ibid*, p.254.

¹⁷ Mario GARCÉS, *Crisis social y motines populares en el 1900*, pp.137-212. Este autor menciona alguns fatos de descontentamento social: “Valparaíso 1903: a greve marítima; Santiago 1905: a greve da carne e a semana vermelha; Antofagasta 1906: por uma hora e meia para o almoço; Iquique 1907: a maior violência em contra do povo”. A partir desta efervescência social o povo precisa de espaços onde possa expressar sua voz e direitos de participação, por isso não é por acaso que o pentecostalismo se constitui como uma resposta eficaz diante dessas necessidades.

3. Chile no século 19

No século retrasado, Chile começou com notável crescimento na economia exemplificado no desenvolvimento e exploração das minas de cobre e de salitre no Norte, como também na indústria carbonífera em Concepción¹⁸, no Sul e a valorização das terras virgens. Mas este quadro promissor, que já era ofuscado pela distribuição desigual da renda, seria passageiro e o país chegaria a ser, “un caso de desarrollo frustrado”¹⁹. A migração de populações rurais às zonas urbanas tomou rumo definido e a agricultura extensiva chegou ao nível de ocupação e produtividade que se mantiveram sem alteração até data bem recente²⁰.

De todas as expressões religiosas advindas no Chile o pentecostalismo foi um dos últimos a se firmar. Quando no início do século 19 se começa a viver esta experiência, Chile enfrentava uma aguda crise e grandes transtornos sociais. Dentre os problemas se mencionam, o tabagismo, o alcoolismo e a prostituição. Juntava-se, e de forma crescente, o aumento dos desempregados e como conseqüência disto as urbes começam a receber um número cada vez maior de imigrantes que abandonam o campo ou as minas em busca de alternativas de superação da crise e como mecanismo de sobrevivência. Esta situação traz, para o Estado chileno, problemas de difícil solução, na medida que não tem infra-estrutura nem condições para enfrentar a situação ou oferecer alternativas.

Perante este novo cenário o pentecostalismo, pela proximidade e localização geográfica, se apresenta como refúgio para estes segmentos da população que, expulsos ou fora da ordem anterior, a sociedade fazendeira, experimentam a mudança como perda de horizonte e de normas definidas e a conseguinte incapacidade de integração a uma nova ordem em gestação²¹.

Esta evolução de um tipo de sociedade a outro foi o que gerou, segundo o próprio Lalive, certa desordem social, caracterizada pela crise econômica permanente, que provocou sérias alterações nos diversos setores da sociedade chilena. Para André Droogers nesse vazio social e ético, o pentecostalismo representa ajuda diante da necessidade²².

Foi neste contexto que a pregação pentecostal encontrou ampla resposta de parte da população respondendo às demandas que estavam provocando a mudança de uma sociedade de tipo tradicional e senhorial, para outra secularizada e democrática. Isto, em nossa leitura, não significa que o pentecostalismo seja anti-modernista e anti-democrático, mas que diante da crise sócio-política chilena, aparece como alternativa possível, especialmente para os setores empobrecidos da sociedade.

4. Movimento Pentecostal: história e raízes teológicas

Predominantemente forte nos países em desenvolvimento, o pentecostalismo ganhou força ímpar na América Latina. Segundo estatísticas²³, os dois países da América

¹⁸ Capital da VIII Región, localizada, aproximadamente a 520Klm. al sur de Santiago.

¹⁹ Christian LALIVE D'EPINAY, Em: *El refugio de las masas*, p.57.

²⁰ Ibidem

²¹ Manuel CANALES, Samuel PALMA e Hugo VILLELA, Em: *tierra extraña II - Para una sociología de la religiosidad popular protestante*, p.34.

²² André DROOGERS, *Algo más que opio - Una lectura antropológica del pentecostalismo latinoamericano y caribeño*, p.23.

²³ Ricardo GONDIN, *O movimento pentecostal - História e raízes teológicas*, p.1; Juan

Latina com presença pentecostal considerável são o Brasil e o Chile.

A partir de suas características, o movimento pentecostal tem sido identificado pelo seu elemento mais distintivo que é a *glossolalia* ou o falar em línguas estranhas. Essa identificação do movimento, entretanto, pode não ser apenas reducionista mas também simplista. O fenômeno da *glossolalia* antecede ao pentecostalismo e historicamente não se restringe a ele. No entanto, o movimento pentecostal, representou muito mais a confluência de vários elementos teológicos bastante exuberantes no final do século XIX tais como: movimento de cura divina, teologia escatológica apocalíptica, forte reação contrária às escolas alemãs de teologia (pietismo) e vigoroso movimento de Holiness (puritano).

Os Montanistas do século II, por exemplo, falaram em línguas; da mesma maneira houve manifestações espirituais até o século IV com um ressurgimento no século XVI provocado pelos Anabatistas. Os Quakers também passaram por semelhante experiência espiritual. Os Pentecostais seriam a recuperação daquela visão marcada pelas experiências extáticas e pela *glossolalia*²⁴. Pode se traçar, evidentemente, essa ‘linha pentecostal’²⁵ ao longo da história.

Também houve, em épocas mais recentes, experiências pentecostais entre os shakers²⁶. Mas, evidentemente, podemos detectar que na Inglaterra, no começo do século XIX, um pastor cujo nome era Eduardo Irving organizou um movimento que se distinguia por experiências extáticas e *glossolalia*. Neste fato, pode-se achar uma primeira manifestação moderna do movimento pentecostal²⁷.

É necessário situarmos no século XIX norte-americano para apreciar este processo. O metodismo tinha vindo da Inglaterra para os Estados Unidos com forte impulso *evangelístico* pregando a santidade cristã. A partir daí surgiu, após a guerra civil e na última parte do século, a cruzada conhecida como Movimento de Santidade. Este movimento preparou o terreno para o surgimento do movimento pentecostal norte-americano. Esta linha de relação não significa que o comportamento teológico tenha sido idêntico ao do grupo anterior. De fato, cada grupo subsequente adequou e reformulou a teologia herdada.

Carmelo Alvarez afirma que o proceso histórico seria: “Del metodismo hacia el avivamiento norteamericano y de allí al movimiento de santidad hasta el movimiento pentecostal es la línea correcta para entender este campo tan complejo”²⁸. Poder-se-ia dizer que foi Carlos Finney quem estabilizou e direcionou as experiências de avivamento no Movimento de Santidade. Consideram-no a ponte entre o metodismo e o pentecostalismo. Ele popularizou a doutrina da santidade entre os crentes mais simples, por meio de retiros de santidade, incentivando a procurar uma nova experiência espiritual. Resultou daí certa síntese do fundamentalismo, onde aparece o pessimismo escapista da história, a moralidade puritana e a visão aperfeiçoada da salvação manifestada em variados grupos após da Reforma Protestante²⁹.

SEPÚLVEDA, *Reinterpreting chilean pentecostalism*. pp.299-318; André DROOGERS, “Introducción”, Em: *Algo más que opio*. p.13.

²⁴ Segundo Donald DAYTON, a *glossolalia* não é a única característica que define o movimento pentecostal como tal, p.11.

²⁵ Carmelo ÁLVAREZ, *Santidad y compromiso*. p.39.

²⁶ Rosemary REUTHER, *El reino de los extremistas*, p.78.

²⁷ Carmelo ÁLVAREZ, *Ibid*, p.39.

²⁸ *Ibid*, p.40.

²⁹ *Ibidem*

Timothy L. Smith³⁰ estudando a contribuição de Finney ressalta que ele desenvolveu a doutrina da santidade como aspiração à perfeição através da reforma moral, chegando a certo grau de ativismo social. Esta posição trouxe-lhe o título de “teólogo da libertação”, onde o *arminianismo* com a doutrina da santificação perfeita, através do batismo no Espírito Santo, era o agente catalítico. Deste modo Finney, constituiu a expressão mais autêntica do pensamento social cristão radical do século XIX.

Esta expressão religiosa era a manifestação de certa ruptura nesse âmbito em contrapartida à revolta populista. Para ele, o movimento pentecostal se constituía numa separação do movimento de santidade e tinha como característica principal o falar em línguas como sinal do batismo do Espírito Santo. Carlos Fox Parham e William J. Seymour³¹ são duas figuras importantes no começo do movimento pentecostal moderno.

A força mais importante do movimento pentecostal, no seu início, foi seu espírito espontâneo e sua agressividade evangelizadora e missionária. Difundiu a evangelização a partir dos Estados Unidos até a Europa, bem como dos mesmos Estados Unidos para a América Latina. Em base a maioria das pesquisas, seguindo a Hollenweger, se entende o pentecostalismo como continuidade do protestantismo, acrescentando o conceito de santificação wesleyano no processo conversão/santificação. Mendonça arrisca uma conceituação do pentecostalismo “como um movimento histórico dentro das igrejas cristãs em busca de uma alternativa religiosa que desloque o centro e poder das mãos dos letrados para as mãos dos que ficaram tradicionalmente à margem dos centros de decisão, que são os leigos”³².

A experiência e o testemunho anteriores à doutrina deram impulso sem precedentes na história da Igreja a esta “Tercera fuerza de la cristiandad”³³. As minorias oprimidas encontraram lugar de reconhecimento que as identificava, embora também as isolasse de suas mais importantes lutas. O movimento pentecostal criava desta maneira, uma sociedade de escape diante da hostilidade do mundo. Um “refugio de las masas”³⁴ perante a realidade da sociedade sem consciência³⁵.

Estes últimos aspectos mencionados são discutíveis, já que as origens do pentecos-

³⁰ Timothy SMITH, “Holiness and Radicalism in Nineteenth-Century America”, Em: *Theodore Runyon*, p.124.

³¹ Martin DREHER oferece outra leitura a respeito dos acontecimentos de Azusa Street, em Los Angeles, Estados Unidos sob a direção do líder negro William Joseph Seymour, que era filho de ex-escravos e nascido em Centerville, Louisiana: “Autodidata no tocante a ler e a escrever, freqüentou, por certo tempo, a escola bíblica de *Charles Fox Parham* (1873-1929), localizada em Topeka, no Kansas. Parham simpatizava com a Ku-Klux-Klan e, por isso, excluiu Seymour de suas aulas. Seymour só pôde assistir as aulas através da porta entreaberta. Apesar dessa exclusão, o negro aceitou os ensinamentos do branco que falava do batismo com o Espírito Santo e passou a pregá-lo numa igreja de santificação em Los Angeles. O sofrimento de Seymour e de seus irmãos negros era muito grande. 3.436 negros foram linchados durante sua vida adulta. As brutalidades eram incontáveis. E é necessário lembrar que, em boa medida, eram cristãos os que matavam e violentavam cristãos. Mesmo assim, Seymour pôde desenvolver uma espiritualidade que provocou reavivamento na cidade de Los Angeles de 1906”. *A igreja latino-americana no contexto mundial*. p.186.

³² Antonio MENDONÇA, “Pentecostalismo e as concepções históricas de sua classificação”, Em: *Sociologia da Religião no Brasil*, p.80.

³³ Carmelo ÁLVAREZ, op. cit., p.43.

³⁴ El refugio de las masas: refere-se a um conceito aplicado ao pentecostalismo, que foi empregado pelo sociólogo Christian Lalive no seu trabalho *El refugio de las Masas*, 287p.

³⁵ Carmelo ÁLVAREZ, op. cit., p.43.

talismo norte-americano estiveram intimamente ligadas ao movimento negro de libertação³⁶, conhecido pela expressão Black Power³⁷. Os cânticos conhecidos como *negro spirituals* traduziam protestos contra a injustiça social, o racismo e outras formas de marginalização. “Na opinião de James H. Cone, articulador da Teologia Negra da Libertação nos Estados Unidos, os *spirituals* foram cantos de libertação que expressavam a não-conformidade com o racismo e a escravidão”³⁸. Na América Latina, o pentecostalismo associa, alimenta e canaliza modos de ser de movimentos indígenas e contingentes de imigrantes na busca de construir a sua identidade³⁹. Inclusive, como no caso chileno, as expansões do pentecostalismo e dos socialismos foram cronologicamente paralelas, assim como taticamente coincidentes, embora não existisse acordo explícito⁴⁰.

A partir da premissa anterior, parece-nos necessário recuperar alguns aspectos que oferece Carmelo Álvarez⁴¹. Ele enfatiza que para entender o que se denomina movimento pentecostal do século XIX, é necessário tornar claro o seguinte: trata-se de um movimento missionário de caráter mundial, com dinâmica própria, com traços teológicos distintivos dos movimentos de santidade da Inglaterra e dos Estados Unidos, particularmente do metodismo. É, hoje, um movimento que cresce e se expande rapidamente, com diversidade de manifestações:

“Em cada continente possui suas formas eclesiásticas e doutrinárias próprias e peculiares, com ênfase comum na experiência e vida no Espírito Santo. Além disso, a grande maioria das igrejas pentecostais surgiu das igrejas históricas herdeiras da Reforma Protestante do século XVI. Nesse sentido, as igrejas pentecostais são filhas e netas das igrejas da Reforma”⁴².

4.1. Raízes teológicas do pentecostalismo

Refletimos aqui sobre alguns elementos da teologia pentecostal e algumas questões hermenêuticas, assim como a pneumatologia e o método teológico. Procuraremos oferecer uma visão geral de alguns elementos que constituem a centralidade do movimento pentecostal. Para isso salientaremos os aspectos mais importantes do movimento

³⁶ Neste mesmo sentido, Martin Dreher menciona que cada vez mais, os historiadores situam no avivamento de Los Angeles de 1906 o berço do pentecostalismo, porém ele propõe que devemos perguntar pelas raízes da espiritualidade de Seymour. “Elas têm origem africana. Essas origens estão documentadas no fato de ele introduzir música africana e *negro spirituals* em sua liturgia. O fato merece destaque em uma época em que tal tipo de música era considerado impróprio para o culto cristão. Em sua atuação, além disso, Seymour expôs sua compreensão de pentecostes: Amor em meio ao ódio. Sua pregação é uma opção diferente da do *american way of life*”. Martin DREHER, *A igreja latino-americana*, p.187.

³⁷ Bernardo CAMPOS, “Na força do Espírito: Pentecostalismo, teologia e ética social”, Em: *Na força do Espírito*. pp.57-59.

³⁸ Bernardo CAMPOS, Pentecostalismo, teologia e ética social, Em: *Na força do Espírito*, p.58.

³⁹ Ibidem

⁴⁰ Christian LALIVE E PINAY, *El refugio de las masas*, p.276.

⁴¹ Carmelo ÁLVAREZ, “Panorama histórico dos pentecostalismos latino-americanos e caribenhos”, *Na força do Espírito*, pp.29-48.

⁴² Ibid, p.29.

pentecostal em nível geral: sua história e as raízes teológicas que o influenciaram. Logo falaremos das especificidades dos pentecostalismos latino-americanos, já que comportam notáveis diferenças e nos oferecem algumas pistas de análise para se compreender melhor o fenômeno. Em seguida, a partir da proposta de Donald Dayton, aprofundaremos os traços distintivos e comuns a todo pentecostalismo, com ênfase especial na análise teológica e, em nível geral, na hermenêutica pentecostal latino-americana.

4.2. Análise teológica do pentecostalismo⁴³

Incluimos alguns problemas de interpretação, como também apresentaremos os elementos que foram considerados no momento de definir a tipologia das igrejas pentecostais.

Dayton afirma que o pentecostalismo tem sido interpretado, principalmente, a partir de seu traço mais característico: a *glossolalia* ou falar em línguas. Caracterizá-lo a partir deste enfoque tem as seguintes limitações: a). A *glossolalia* não consegue descrever o movimento adequadamente, no sentido de distingui-lo com clareza em face a outros movimentos religiosos. Até o recente aparecimento do movimento carismático ou neo-pentecostal no seio das igrejas tradicionais, uma definição como essa servia para distinguir as igrejas pentecostais das outras igrejas cristãs. “Las iglesias pentecostales eran aquellas cuyos miembros hablaban en lenguas. Pero la práctica de la glosolalia es realmente un fenómeno religioso generalizado que aparece en una gran variedad de contextos”⁴⁴. Exemplo disso são os shakers e mórmons do século XIX na América do Norte. A *glossolalia* não pode, por si só, definir o pentecostalismo ou distingui-lo plenamente de outros movimentos cristãos ou religiosos, b). Concentrar-se desta maneira na *glossolalia*, por parte de intérpretes do pentecostalismo, impede a adequada compreensão do movimento, já que estimula as pretensões ahistóricas que sustentam ter o pentecostalismo surgido do nada por volta de 1900, c). Por outro lado, a atenção que se deu à prática da *glossolalia* tem desviado seus intérpretes de categorias teológicas de análise. Emprega-se com mais frequência categorias sociológicas e psicológicas.

Os esforços para interpretar o pentecostalismo, principalmente, nos termos da *glossolalia*, propõem a questão da possibilidade de oferecer análise alternativas, além da prática de falar em línguas para possibilitar a compreensão mais profunda das bases teológicas que sustentam aquela prática.

Dayton, divide as igrejas e movimentos pentecostais em três grupos, em concordância com seus temas teológicos característicos: 1.- Os que ensinam uma doutrina de santificação na tradição wesleyana da santidade (as “três obras da graça”). São os pentecostais que afirmam que a experiência cristã normalmente se expressa em um padrão de conversão, seguida da “santificação completa”, entendida como experiência posterior, e o batismo no Espírito Santo que capacita o crente para testemunhar e servir que se evidencia pelo falar em línguas. 2.- Os que reduzem esse padrão a “duas obras da graça”, unindo as duas primeiras em uma “obra consumada”, que vai sendo complementada por um processo gradual de santificação (o que significa um enfoque centrado na conversão), e batismo posterior no Espírito Santo, conforme já definido. 3.- Os que sustentam uma visão

⁴³ Donald DAYTON, *Raíces teológicas*, p.3.

⁴⁴ *Ibidem*

da divindade como “unidade”, ou “só Jesus”⁴⁵ (proclamando um “unitarismo evangélico” da segunda Pessoa da Trindade). Ainda que neste terceiro grupo seja novidade a tipologia, por outro lado, trata-se de um subgrupo do segundo tipo, surgido de problema secundário, ou seja, o movimento “Só Jesus” deriva, tanto teológica, como historicamente da segunda ramificação pentecostal, “das duas obras da graça”.

4.3. Padrão comum dos quatro pontos⁴⁶

O padrão dos quatro pontos expressa com maior clareza e de maneira transparente a lógica da teologia pentecostal, sendo esta a base da análise teológica e histórica de seu trabalho. Este padrão dos quatro pontos nos proporciona, suficientemente, as características para análise de todo o movimento pentecostal. Estes quatro pontos se incorporam dentro do pentecostalismo, de tal modo, que se reforçam entre eles. Este vínculo pode ser observado na análise dos três primeiros nomes dados ao movimento: “Movimiento Pentecostal, La Fe Apostólica y Movimiento de la Lluvia Tardía”⁴⁷.

A partir dos setores protestantes situados no âmbito da teologia acadêmica, é provável que seja comum a afirmação de que o pentecostalismo em geral e chileno, em particular, não tenha teologia. A suposta pobreza do pentecostalismo chileno se explicaria por sua pouca idade (menos de cem anos), sua escassa institucionalização e sua implantação majoritariamente em setores sociais sem qualquer acesso à educação formal de nível superior. O pentecostalismo, como expressão religiosa, fundamenta-se mais na experiência (subjéctiva) de Deus do que na revelação (objetiva) divina. Nesse sentido, “mais do que uma igreja estruturada ao redor da objetividade da revelação ou do dogma cristão, o pentecostalismo se apresenta como um movimento originado em um determinado tipo de experiência do divino. Para um protestantismo fortemente marcado pela teologia dialética (Barth), com sua ênfase na descontinuidade radical entre a revelação divina e a experiência humana, é muito difícil vislumbrar a possibilidade de um desenvolvimento teológico aceitável no pentecostalismo chileno”⁴⁸.

Esse modo unilateral de ver a teologia tem sido questionado e desafiado por Jürgen Moltmann, entre outros teólogos, no seu livro *El Espíritu de Vida*,⁴⁹ onde reivindica a experiência pessoal e compartilhada do Espírito Santo como ponto de partida legítimo para a teologia.

Deste modo, uma teologia que parte da experiência terá linguagem e metodologia próprias, diferentes da teologia clássica conceitual. “A teologia da revelação é teologia eclesiástica, uma teologia para pastores e sacerdotes. A teologia da experiência é preeminentemente teologia do laicato”⁵⁰. Como a experiência não pode ser reduzida a conceitos, a teologia nascida da experiência deve, necessariamente, ser narrativa, como é,

⁴⁵ No Chile, este grupo se localizou na classe média, especificamente na cidade de Temuco, região sul. Suas características diferem das comuns dos pentecostais. Em 1991 estavam sendo expulsos do Chile, já que se lhes acusava de raptar crianças. Dentro da classificação de grupos religiosos eram considerados seita.

⁴⁶ Donald DAYTON, *Raíces teológicas*, p.9.

⁴⁷ Ibid, p.10.

⁴⁸ Juan SEPÚLVEDA, “Características teológicas de um pentecostalismo autóctone - O caso chileno”, Em: *Na força do Espírito*, p.67.

⁴⁹ Jürgen MOLTSMANN, *The Spirit of Life - A Universal Affirmation*, p.17.

⁵⁰ Ibidem, p.17

em grande dose, a teologia bíblica.

Nessa perspectiva podemos afirmar que a teologia pentecostal deve ser buscada nos testemunhos. “É no testemunho, ou seja, na narração da experiência no Espírito, e não em livros ou elaborações sistemáticas, que iremos encontrar a teologia do pentecostalismo chileno”⁵¹. Para ser mais precisos, consideramos que a partir da experiência litúrgica, como chave hermenêutica do pentecostalismo, com suas expressões diversas e cotidianas, o movimento pentecostal faz teologia permanentemente.

5. Questões hermenêuticas: pneumatologia e método teológico

Resgatamos alguns aspectos centrais do Movimento Pentecostal. Falaremos da Teologia Pentecostal e da elaboração da Pneumatologia. Estes aspectos, na fala de Benjamín Gutiérrez, podem ser definidos da seguinte maneira:

“O mundo tem testemunhado, particularmente neste século, o aparecimento e difusão de movimentos que enfatizam o Espírito Santo e os dons do Espírito (carismáticos), ou, como eles preferem dizer, o ‘batismo no Espírito’ ou ‘ser cheio do Espírito’. Embora não sejam todos do mesmo tipo, são chamados de movimentos carismáticos e movimentos pentecostais e, na África, de igrejas africanas instituídas. À medida que tais movimentos insistem nos carismas do Espírito, descritos no Novo Testamento, e representam redescoberta do ministério de cura, constituem-se em expressões válidas da vida cristã”⁵².

Estes aspectos, ainda hoje, continuam a ter importância central porque têm dado certa identidade ao Movimento Pentecostal em geral, e ao Pentecostalismo Chileno em particular. Neste sentido aprofundaremos sobre a história e as raízes teológicas do Movimento Pentecostal.

Donald Dayton propõe uma aproximação distinta ao fenômeno pentecostal: isto é discernir as raízes teológicas que lhe deram origem. Em sua pesquisa não estão presentes a América Latina, nem a história contemporânea do movimento pentecostal. Ele trabalha no que seria a pré-história do pentecostalismo latino-americano. O trabalho trata do século XIX, já que é nesse período que se situa a pré-história do Movimento Pentecostal. O esforço de Dayton no intento de abordar a pré-história do pentecostalismo, tem o objetivo de desmitificar e, talvez, voltar a mitificar a visão do mundo da maioria dos não pentecostais que estão interessados no tema.

Este autor tem a intenção de desmitificar as características do pentecostalismo, associadas à experiência de seus participantes no falar em línguas (*glossolalia*). Mas é preciso advertir que o pentecostalismo é muito mais e, na realidade, algo distinto de falar em línguas. Destaca, pelo menos, quatro elementos comuns - salvação, cura, batismo no Espírito Santo e a segunda vinda de Cristo⁵³. Consegue evidenciar que estes quatro elementos juntos formam um todo com sua própria lógica interna. Assim a contribuição de

⁵¹ Juan SEPÚLVEDA, *Ibid*, p.68.

⁵² Benjamín GUTIÉRREZ, “Os pentecostais na América Latina: um desafio às igrejas históricas”, Em: *Na força do Espírito*, p.17.

⁵³ Paulo SIEPIERSKI, “Pós-pentecostalismo e política no Brasil”, p.50.

Dayton tem a virtude de sintetizar em quatro afirmações cristológicas as raízes teológicas comuns a toda igreja denominada Pentecostal: Jesus Cristo como salvador, batizador com o Espírito Santo, médico e rei que voltará. Mais além das características próprias de cada contexto ou das ênfases peculiares, sempre sobressaem estes temas como denominador comum. Os pentecostais os chamam “el evangelio cuadrangular o el evangelio completo”⁵⁴. Ainda que estas características não são patrimônio exclusivo dos pentecostais, nem têm sido inventados por eles, mas a maneira de interrelacioná-los na sua fé e prática lhes pertence:

“No son meras proclamaciones doctrinales sino experiencias de vida. La mayoría de los pentecostales no sabría siquiera cómo explicarlos articuladamente pero sí darían testimonio de su veracidad a partir de sus vivencias personales. He aquí la clave hermenéutica del pentecostalismo: Jesús salva, bautiza y sana porque me ha salvado, bautizado y sanado a mí”⁵⁵.

Dayton estuda o pentecostalismo nas questões propriamente histórico-teológicas do movimento.

6. Hermenêutica pentecostal⁵⁶

O pentecostalismo se diferencia do protestantismo magisterial, já que este último tende a ler o Novo Testamento segundo o apóstolo Paulo, e o pentecostalismo lê o mesmo pela ótica de Lucas, especialmente a partir da visão do livro dos Atos. Este padrão está baseado numa hermenêutica própria que é o estilo claramente pentecostal de se apropriar das Escrituras.

“Los pentecostales leen los relatos de Pentecostés en Hechos e insisten que el modelo general de la recepción del Espíritu Santo por parte de la iglesia primitiva, especialmente como en algún sentido está distanciada en el tiempo de la experiencia de Jesús que tenía la iglesia, debe repetirse en la vida de cada creyente individual. Al hacer esta afirmación, el pentecostalismo se coloca en una larga tradición de una hermenéutica subjetivista”⁵⁷.

Esta análise capta a afirmação central do pentecostalismo, e indica por quê leva este nome. A forma peculiar que o movimento tem para ler as Escrituras o levou a concluir que, da mesma forma que acontecia na igreja primitiva, o crente moderno se converte num discípulo de Jesus e recebe a plenitude do batismo do Espírito Santo, em acontecimentos ou experiências separadas: os dois primeiros elementos do evangelho dos quatro pontos se vinculam entre si por meio de hermenêutica peculiar. Da mesma maneira, os milagres de cura ocupam lugar integral dentro do ministério de Jesus, experiência que se pode

⁵⁴ Donald DAYTON, *Raíces teológicas*, ix.

⁵⁵ *Ibidem*

⁵⁶ Claudia BANDIXEN, e Cecilia CASTILLO, Em: *II Encuentro Nacional de Mujeres Pentecostales*, p.23.

⁵⁷ Donald DAYTON, *Raíces teológicas*, p.11.

vivenciar em nossa época.

Charles F. Parham escrevia em 1902:

“Cristo no dejó a sus hijos que creían en él sin señales distintivas que los acompañara para que el mundo supiera quiénes eran cristianos y quiénes no. Tampoco mandó a sus siervos a predicar vagas teorías especulativas de un mundo venidero, sino que les dio poder para aliviar a la humanidad: alimentando a los hambrientos, vistiendo a los desnudos, sanando a los enfermos, expulsando demonios, hablando en lenguas nuevas, confirmando la palabra para edificación propia -todo en Cristo Jesús- por medio de signos externos y visibles”⁵⁸.

Nesta citação, a palavra chave é poder. E esse poder tinha manifestações e práticas concretas. É um poder que vem acompanhado de boas novas para os ouvintes e que também respalda a ação do pregador. Na dimensão de trazer boas novas, são apontadas as práticas curativas, a possibilidade de alimentação, comida, para os famintos, roupa para os nus, e também se explicita uma prática taumatúrgica em benefícios dos doentes. Esta dimensão é importante ressaltar na medida em que as doenças e dificuldades de saúde nas camadas populares são o alimento de cada dia. Nesta mesma perspectiva Andrew Murray, reconhecido como um dos mestres pré-pentecostais, afirmava:

“Dondequiera que el Espíritu actúa con poder, allí obra la sanidad divina... Si en nuestros días sólo rara vez se ven curaciones divinas, podemos atribuirlo a que el Espíritu no está actuando con poder”⁵⁹.

Dayton confronta este conceito com a compreensão do protestantismo clássico do seguinte modo: se o agir com poder que sustentam os pentecostais é acessível para todas as gerações, então o poder do Espírito se manifestará em nossos dias com milagres de cura divina, pelo menos, na vida daqueles que verdadeiramente tenham experimentado o batismo de Pentecostes e saibam como procurar essas bênçãos:

“Al hacer esta afirmación los pentecostales revelan un factor de restauración que choca con el protestantismo clásico y su tendencia a argumentar que los carismata y ‘los dones sobrenaturales del Espíritu’ cesaron al cerrarse la era apostólica”⁶⁰.

Sem encontrar muitas diferenças na hermenêutica bíblica proposta por Dayton, queremos detalhar as principais características da leitura bíblica latino-americana realizada pelo pentecostalismo. Pode-se resumir nos seguintes pontos⁶¹.

Deste tipo de interpretações o pentecostalismo latino-americano está bem servido na medida em que os padrões hermenêuticos e teológicos atingem muitos seguidores e

⁵⁸ Donald DAYTON, *Raíces teológicas*, p.12.

⁵⁹ *Ibid*, p.11.

⁶⁰ *Ibidem*

⁶¹ O resumo das principais características tem sido tirado dos trabalhos de Juan SEPÚLVEDA, “Biblia y Catequesis. Hacia una práctica de relectura bíblica en el campo pentecostal”, Em: *Pastoral Popular*, p.164-176.

reprodutores destas leituras. Sem deixar de desconhecer que existem tendências fundamentalistas em setores do pentecostalismo latino-americano, nem sempre esta prática é comum a todo o setor.

Ainda que o pentecostalismo vem sendo objeto de estudos e os próprios pentecostais tem acedido à educação teológica, existe a necessidade de estudos mais direcionados que se interessem pela metodologia de leitura bíblica nos pentecostais, e também favorecer os estudos teológicos em programas com grade curricular ampla⁶².

Como povo marginalizado de toda produção sociocultural, a experiência de ser produtor religioso, por meio do batismo do Espírito Santo e de posse da Bíblia, transforma-se numa verdadeira revolução. É a expressão máxima da misericórdia de Deus.

A Bíblia é a única ‘propriedade’ que os pentecostais têm, dando-lhes o direito de serem eles mesmos. A cosmovisão no pentecostalismo está determinada ou influenciada pela cosmovisão bíblica: seu mundo e suas imagens correspondem ao mundo e às imagens da Bíblia.

O pentecostalismo lê a Bíblia dentro e fora do culto, mas não aprofunda o estudo de forma sistemática⁶³. A Bíblia é recuperada pelo ‘povo’. Ela pertence às classes populares que a lêem com seus próprios olhos no contexto da sua realidade. Nesta idéia, a Bíblia lida e interpretada pelo clero na tradição protestante, agora é lida e interpretada sem mediações externas. É a inspiração do Espírito Santo que capacita para a leitura e interpretação da Palavra de Deus.

A relação entre a experiência do Espírito Santo e a Bíblia é dialética. Toda a apreensão pentecostal do Espírito descansa sobre o testemunho dos Atos dos Apóstolos. Segundo Antonio Mendonça, no pentecostalismo a experiência de pentecostes é um fato que se repete quando necessário, “sendo os dons distribuídos e sinalizados através de manifestações extáticas e glossolálicas. É um movimento impulsionado pela dinâmica do Espírito que sopra onde quer”⁶⁴.

É a Bíblia que normatiza toda a revelação do Espírito na vida do crente. Toda profecia pentecostal está subordinada à revelação bíblica. Mas, por outro lado, só o Espírito Santo é capaz de guiar o povo à interpretação da Bíblia.

No pentecostalismo opera-se a popularização do “magistério”, já que dentro da comunidade, a leitura da Bíblia está mediada pela tradição derivada, na maioria dos casos, do pastor fundador da denominação.

O pentecostalismo situa-se na linha de continuidade com o protestantismo histórico ao considerar, no centro de sua experiência, a Bíblia Palavra de Deus, particularmente, no centro de sua liturgia.

A Bíblia, no pentecostalismo, é símbolo que identifica o convertido e lhe oferece segurança especial.

A leitura da Bíblia inclina-se para uma leitura idealista, já que o pentecostal tende a tirar e isolar as palavras do contexto histórico específico que lhes deu origem, e transformar a palavra bíblica em algo absoluto.

7. Conclusão

⁶³ Manuel OSSA, *Lo ajeno y lo propio*, p.193.

⁶⁴ Antonio MENDONÇA, “Pentecostalismo e as concepções históricas de sua classificação”, Em: *Sociologia da religião no Brasil*, p.79.

O pentecostalismo é uma expressão popular do protestantismo que se firmou e consolidou nos setores pobres principalmente no Chile e no Brasil. Seus começos foram inspirados em dois momentos, o primeiro é a questão litúrgica, o segundo é a forte influência da leitura bíblica, principalmente o livro dos Atos dos Apóstolos que, mediante a releitura do relato de Pentecostes viveu essa experiência em meio da comunidade reunida.

O pentecostalismo consegue inserir-se profundamente nos setores empobrecidos da sociedade chilena. Esta inserção se fortalecerá a partir da década dos anos 30. Antes desta, seu crescimento numérico se deve fundamentalmente aos grupos que abandonam a Igreja Metodista. As igrejas de migração, ou missionárias, por sua vez, se localizaram, socialmente, nas camadas altas ou médias da sociedade chilena. Não chegaram nas camadas inferiores. Assim, quando estas igrejas chegaram aos pobres, estes perceberam que suas liturgias eram frias e não se sentiram à vontade com elas. No pentecostalismo chileno esta experiência se manifestou de forma diferente desde seus inícios.

O fato de ser uma igreja pobre, onde o sofrimento e a miséria são realidades cotidianas, fez com que a tarefa evangelizadora se desenvolvesse em ambiente hostil. O pentecostalismo chileno atrai quase exclusivamente os setores populares, que não são nem especificamente rurais, nem especificamente urbanos. O pentecostalismo nasceu nas periferias das grandes cidades, no seio de populações marginais, de raiz popular e, posteriormente, se estendeu à zona rural. Nasceu e cresceu numa época marcada pela crise social e falta de rumo.

Os setores que se chegaram ao pentecostalismo vinham de situações de discriminação social, pobreza endêmica e sem expectativas de futuro. Pela situação social muitos deles levavam uma vida de nômades, outros, especialmente na cidade de Valparaíso, moravam nas próprias ruas ou embaixo das pontes. Esses setores não eram o alvo do trabalho das igrejas missionárias ou de transplante.

A acolhida que experimentam nos cultos lhes permite sentir-se novamente pessoas, fazer parte de uma expressão religiosa e por conseqüência viver numa relação de igualdade, superando algumas das barreiras sociais existentes. Ainda mais, homens e mulheres, anteriormente rejeitados pela sociedade, agora pregam nas ruas, nas praças, nos hospitais. Levam a Bíblia e a explicam para que outros também participem desta experiência. Procuram outras alternativas de vida.

Pela sua composição, majoritária, de pobres e marginalizados da sociedade, seja religiosa, seja social, o grupo que experimentou a manifestação do Espírito Santo, converteu-se num movimento com pretensões absolutas e com marcado acento missionário. Esta opção evangelizadora se inspira no relato de Atos 2. Esta releitura desse relato faz com que o movimento se aproprie de uma força evangelizadora não conhecida na tradição protestante moderna, exceto na vida da igreja cristã primitiva.

Uma característica que desde os começos vai-se manifestar no pentecostalismo chileno é a força, importância e centralidade da palavra de Deus, contida exclusivamente na Bíblia. Os pentecostais com muita facilidade relacionam os textos bíblicos, tanto do Antigo como do Novo Testamento, com a sua realidade. Essa facilidade se percebe nas inúmeras releituras bíblicas que se realizam nos diversos momentos litúrgicos que as igrejas celebram. Chama a atenção também, a facilidade para recriar a palavra numa linguagem simples, popular, ainda mais, cheia de conteúdo quando explicada por meio de parábolas, ou metáforas.

O pentecostalismo chileno nasceu diretamente do metodismo, sem mediação do movimento de santidade, como ocorreu no caso norte-americano. O pentecostalismo assumiu integralmente os artigos de fé da Igreja Metodista e se auto-compreendeu como

uma espécie de volta às origens do pensamento wesleyano, em sintonia com o relato de pentecostes.

O avivamento pentecostal chileno foi quase exclusivamente experiencial ou vivencial, sem implicar em significativa renovação teológica que o distinguisse radicalmente da igreja mãe. Em síntese, no pentecostalismo chileno a centralidade da experiência sobre a doutrina será muito mais marcante do que no pentecostalismo de origem norte-americana.

É exatamente essa centralidade da experiência religiosa, que abriu o campo extremamente propício para a inserção da experiência pentecostal na cultura popular chilena. À medida que a oferta é de encontro intenso com Deus, comunicado mais com a linguagem do corpo e dos sentimentos do que com a da razão, o pentecostalismo abre novo espaço para que os setores populares se expressem religiosamente.

O pentecostalismo nasceu numa terra dura, mas que já tinha sido adubada pela chegada das igrejas residentes e logo as igrejas missionárias. À diferença de seus antecessores, não precisará confrontar-se tão fortemente com a igreja católica, nem batalhar tanto para conseguir seu reconhecimento legal. Estes dois aspectos já estavam, de certo modo, garantidos. Sua confrontação no início será com a Igreja Metodista do Chile.

Bibliografia

André DROOGERS, *Algo más que opio - Una lectura antropológica del pentecostalismo latinoamericano y caribeño*, Departamento Ecuménico de Investigaciones, San José, 1991.

André DROOGERS, “Visiones paradójicas sobre una religión paradójica: modelos del crecimiento del pentecostalismo en Brasil y Chile”, Em: *Algo más que ópio. Una lectura antropológica del pentecostalismo latinoamericano y caribeño*. Departamento Ecuménico de Investigaciones, San José, 1991. p.17-42.

Antonio MENDONÇA, “Pentecostalismo e as concepções históricas de sua classificação. Em: *Sociologia da religião no Brasil*, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo/São Bernardo do Campo, 1998, p.773-84.

Benjamín GUTIÉRREZ, “Os pentecostais na América Latina: um desafio às igrejas históricas”, Em: *Na força do Espírito. Os pentecostais na América Latina: Um desafio às igrejas históricas*. Associação Literária Pendão Real, São Paulo, 1996, p.9-28.

Bernardo CAMPOS, “Na força do Espírito: Pentecostalismo, teologia e ética social”. Em: *Na força do Espírito. Os pentecostais na América Latina: Um desafio às igrejas históricas*. Associação Literária Pendão Real, São Paulo, 1996, p.57-59.

Bernardo CAMPOS, “Pentecostalismo, teologia e ética social”. Em: *Na força do Espírito. Os pentecostais na América Latina: Um desafio às igrejas históricas*. Associação Literária Pendão Real, São Paulo, 1996, p.49-62.

Carmelo ÁLVAREZ, “Panorama histórico dos pentecostalismos latino-americanos e caribenhos”. Em: *Na força do Espírito. Os pentecostais na América Latina: Um desafio às igrejas históricas*. Associação Literária Pendão Real, São Paulo, 1996, p.29-48.

Carmelo ÁLVAREZ (editor), *Pentecostalismo y liberación - Una experiencia Latinoamericana*, San José, Departamento Ecuménico de Investigaciones, 1992.

Carmelo ÁLVAREZ, *Santidad y compromiso - El riesgo de vivir el Evangelio*, México, Voces Cristianas Latinoamericanas/CUPSA/Casa Unidad de Publicaciones, 1985.

Cecilia, CASTILLO, *Tiempo de amar, crecer y soñar - Una propuesta de renovación litúrgica para las iglesias pentecostales*, Comunidad Teológica Evangélica de Chile, Santiago, 1993.

Claudia BANDIXEN, e Cecilia CASTILLO, *II Encuentro Nacional de Mujeres Pentecostales. Un Espíritu, muchos dones*. En: *Evangelio y Sociedad*, Servicio Evangélico para el Desarrollo, Santiago, 1994, n.20, p.22-24.

Christian LALIVE D'EPINAY, *El refugio de las Masas. Estudio sociológico del protestantismo chileno*, Santiago, Editorial del Pacífico, 1968.

Donald DAYTON, *Raíces Teológicas del Pentecostalismo*, Nueva Creación/Grand Rapids y William B. Eerdmans Publishing Company, Buenos Aires, 1991.

Elizabeth, SALAZAR, *Todas seríamos rainhas - História do pentecostalismo chileno da perspectiva da mulher 1909-1935*, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 1995.

Hans TENNEKES, *El movimiento pentecostal en la sociedad chilena*, Subfacultad de Antropología Cultural de la Universidad Libre de Amsterdam/Centro de Investigaciones de la Realidad del Norte, Iquique, 1985.

Juan SEPÚLVEDA, *Antología sobre el pentecostalismo*, Comunidad Teológica Evangélica de Chile, Santiago, 1984.

Juan SEPÚLVEDA, "El nacimiento", Em: *Salinas, Maximiliano, Historia del pueblo de Dios. La evolución del cristianismo desde la perspectiva de los pobres*, Rehue, Santiago, 1987, p.247-277.

Juan SEPÚLVEDA, Em: "Lectura pentecostal de la Biblia en Chile", texto inédito, Santiago, s.d.

Juan SEPÚLVEDA, "Reinterpreting Chilean Pentecostalism", Em: *Social Compass, International review of sociology of religion*, Louvain, 1996, vol.43, n.3, p.299-318.

Juan SEPÚLVEDA, Em: "La especificidad del Pentecostalismo Chileno", Primer Encuentro Nacional de Diálogo Pentecostal, Concepción, 1991.

Juan SEPÚLVEDA, "Características teológicas de um pentecostalismo autóctone - O caso chileno", Em: *Na força do Espírito. Os pentecostais na América Latina: Um desafio às igrejas históricas*. Associação Literária Pendão Real, São Paulo, 1996, p.63-75.

Juan SEPÚLVEDA, “Biblia y Catequesis. Hacia una práctica de relectura bíblica en el campo pentecostal”, Em: *Pastoral Popular*, Rehue, Santiago, 1982, n.32, p.164-176.

Jurgen MOLTMANN, *The Spirit of Life - A Universal Affirmation*, Fortress Press, Minneapolis, 1992.

Mario GARCÉS, *Crisis social y motines populares en el 1900*, Ediciones Documentas/Educación y Comunicaciones, Santiago, 1991.

Manuel CANALES, Samuel PALMA e Hugo VILLELA, *Em: tierra extraña II - Para una sociología de la religiosidad popular protestante*, Santiago, Amerinda/SEPADE, 1991.

Manuel OSSA, *Lo ajeno y lo propio. Identidad petnecostal y trabajo*, Rehue, Santiago, 1991.

Martin DREHER, *A igreja latino-americana no contexto mundial*, Editora Sinodal, São Leopoldo, 1999. (Coleção História da Igreja).

Paulo SIEPIERSKI, “Pós-pentecostalismo e política no Brasil”, Em: *Estudos Teológicos*, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 1997, vol.37, n.1, p.28-46.

Ricardo GONDIN, *O movimento pentecostal - História e raízes teológicas*, CEHILA, São Paulo, 1996.

Rosemary REUTHER, *El reino de los extremistas*, La Aurora, Buenos Aires, 1981.

Timothy SMITH, “Holiness and Radicalism in Nineteenth-Century America”, Em: *Theodore Runyon*, Ed. Santification and Liberation, Nashville, Abingdon, 1981, p.120-136.

Willis HOOVER, *Historia del avivamiento Pentecostal en Chile*, Presor, Santiago, 1984